

II.6 PROGNÓSTICO AMBIENTAL

II.6.1 A REGIÃO SEM A IMPLANTAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Os objetivos do empreendimento são reforçar a Rede Básica que atende ao Estado do Rio de Janeiro, garantir o adequado funcionamento do sistema após a entrada em operação da unidade III da Usina Nuclear de Angra dos Reis e propiciar reforços na transmissão a partir da SE Araraquara 2, para escoar a energia das usinas do rio Madeira.

A não implantação do empreendimento comprometeria alcançar esses objetivos, provocando, conforme planejamento do Setor Elétrico, sérios riscos de insuficiência de energia elétrica no Estado do Rio de Janeiro, com consequências diretas sobre o desenvolvimento socioeconômico local, regional e do País, e, até mesmo, em relação ao sucesso da realização futura de eventos como a Copa do Mundo e as Olimpíadas, frente às demandas energéticas que já estão surgindo. O “Reforço na Oferta de Energia” é justamente o impacto positivo de maior significância que resultará da implantação da LT 500kV Taubaté-Nova Iguaçu e estruturas associadas.

Caso o empreendimento não venha a operar, não deverá haver o correspondente aumento na oferta de postos de trabalho e dinamização da economia, impactos positivos também consideráveis.

Por outro lado, os impactos negativos mais significativos na fase de instalação da LT, tais como “Interferências com Bens Constituintes do Patrimônio Arqueológico Nacional”, “Interferências no Cotidiano da População”, “Interferência com Áreas de Autorizações e Concessões Minerárias” e “Início e/ou Aceleração de Processos Erosivos” também não deverão ocorrer.

II.6.2 A REGIÃO COM A IMPLANTAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

a. Geral

Os estudos realizados para a elaboração deste EIA indicam que não foram identificados problemas que possam dificultar, restringir ou impedir a implantação do empreendimento, desde que observadas as medidas preventivas e corretivas recomendadas e as medidas compensatórias, quando o impacto do empreendimento não for mitigável.

No meio físico, a instalação e manutenção de dispositivos de controle de erosão deverão atenuar/mitigar os processos de formação e/ou agravamento de processos erosivos, na instalação de estruturas (subestações e torres), principalmente considerando que a maior parte das áreas a serem atravessadas apresenta forte a muito forte suscetibilidade, em relevo ondulado, forte-ondulado e montanhoso.

Já no que se refere ao meio biótico, com a implantação da LT se deverá atentar, para a mitigação dos impactos “Alteração na Biodiversidade”, “Perda de Área de Vegetação Nativa” e “Pressão sobre a Fauna”, principalmente nas áreas atravessadas pelo empreendimento em que houver formações de Florestas Ombrófilas, Florestas Estacionais e de Savanas florestadas (Cerradão). Onde não houver possibilidade de melhor adequação na microlocalização do traçado, poderão ser realizados alteamentos de torres, para se evitar a supressão vegetal. Programas tais como o Plano Ambiental para a Construção e os Programas de Reposição Florestal, Supressão de Vegetação, Resgate de Germoplasma, de Monitoramento da Flora e de Manejo de Fauna, deverão ser implementados de maneira a mitigar os impactos sobre a cobertura vegetal existente na AID do empreendimento.

Para o meio antrópico, as “Interferências Eletromagnéticas” deverão ser devidamente controladas, segundo normas específicas, de maneira a evitar riscos e incômodos para os ocupantes das imediações da futura faixa de servidão. “Interferências no Cotidiano da População” e “Interferências no Uso e Ocupação das Terras” são impactos temporários, mas que deverão ser mitigados no âmbito das atividades concernentes aos Programas de Comunicação Social e Educação Ambiental, tais como manter a população informada sobre o planejamento de ações e mobilização de equipamentos, realizar palestras temáticas para os trabalhadores, objetivando divulgar e fazer cumprir as Normas de Conduta e procedimentos a serem adotados para que as obras sejam realizadas sem interferir em demasia no dia a dia das pessoas que conviverão com elas.

Cabe frisar que a operação dos sistemas de transmissão atende a requisitos ambientais e técnicos que a tornam rotineira e de impactos reduzidos sobre os meios físico, biótico e socioeconômico.

b. Convivência com outros empreendimentos existentes ou em fase de planejamento

Por se tratar de uma região de interligação dos dois principais polos metropolitanos do País – Rio de Janeiro e São Paulo – estão implantadas várias redes de infraestrutura que cruzam ou correm paralelamente ao empreendimento.

O traçado da futura LT 500kV Taubaté – Nova Iguaçu cruzará algumas rodovias federais, estaduais e ferrovias. Dentre as principais rodovias e estradas pavimentadas, destacam-se, na seguinte ordem: SP-070 (Rodovia Carvalho Pinto); SP-125 (Rodovia Oswaldo Cruz); SP-171 (Rodovia Paulo Virgínio); SP-068 (Rodovia dos Tropeiros); SP-058 (Estrada Dep. Nestralla Rubez); RJ-157 (Rodovia Eng^o Alexandre Drable); RJ-155 (Rodovia Presidente Getúlio Vargas); BR-116 (Rodovia Presidente Dutra); RJ-145 (localizada no município de Piraí); RJ-127 (no município de Paracambi) e a RJ-125 (Rodovia Ary Schiavo).

O traçado da LT cruzará também a faixa de alguns dutos pertencentes à PETROBRAS/TRANSPETRO, como GASPAL 22"/ OSRIO 16"/ GASTAU 28" e Cabo Ótico e GASCAR 22".

Com relação a essas vias de transportes e redes de dutos, o empreendimento em análise não tem relações sinérgicas, cumulativas ou conflituosas. As instituições responsáveis pelas redes viárias estaduais ou federal, bem como a TRANSPETRO, serão devidamente informadas quando houver transposição das mesmas.

Ao longo do futuro traçado da LT 500kV Taubaté – Nova Iguaçu, deverá ocorrer cruzamento com outras linhas de transmissão de alta-tensão. No entanto, o paralelismo com outras LTs é o que mais se evidencia, desde a sua saída na SE Taubaté até a sua chegada à SE Nova Iguaçu (a ser implantada). O empreendimento tem, neste aspecto, efeito cumulativo na paisagem local.

Apesar de o traçado da futura LT incidir, majoritariamente, nas áreas rurais da maior parte dos municípios da All, muitas sedes ou áreas urbanas estão próximas ao traçado, ou são atravessadas pelo empreendimento. São elas: Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Lorena, Barra Mansa, Volta Redonda, Piraí, Paracambi, Seropédica, Queimados e Nova Iguaçu.

Foram realizadas consultas às Prefeituras no sentido de identificar possíveis incompatibilidades de uso do solo através dos principais instrumentos legais de gestão territorial vigentes (Planos Diretores, Leis de Uso e Ocupação do Solo, Zoneamento, etc.).

Na saída da SE Taubaté e na chegada à SE Nova Iguaçu, a LT em foco deverá se aproximar de loteamentos em fase de projeto e de implantação (através de empreendimentos privados e do Programa Minha Casa Minha Vida), podendo isso representar conflitos de uso. Esses loteamentos foram caracterizados no **tópico II.4.4.3.d, Tensões e Conflitos Urbanos e/ou Agrários – All/AID**.

Na área rural, os maiores conflitos em relação à implantação da LT correspondem a Projetos de Assentamento e Reforma Agrária – alguns já consolidados – do INCRA e do ITERJ que deverão ser atravessados. São exemplos disso os assentamentos de Manoel Neto, em Taubaté; Roseli Nunes, em Piraí; Sol da Manhã, em Seropédica e Campo Alegre, em Queimados e Nova Iguaçu.

Outros possíveis conflitos correspondem à interferência com projetos de desenvolvimento local e empreendimentos privados que tentam se estabelecer na região. É o caso, por exemplo, do projeto do Arco Metropolitano do Rio de Janeiro – rodovia BR-493/RJ-109 – em implantação, que cruzará com a LT em Seropédica, do Trem de Alta Velocidade (TAV), ligando São Paulo e Rio de Janeiro, ainda em fase de estudos, que deverá cruzar o empreendimento em Seropédica e Barra Mansa, e do projeto de prolongamento da Rodovia Gov. Carvalho Pinto (SP-070) até a Rodovia Oswaldo Cruz (SP-125), que poderá coincidir com o traçado da futura LT, na área rural

de Taubaté. Cabe frisar que esses projetos não deverão apresentar incompatibilidade com o empreendimento em estudo. Maiores detalhes sobre eles estão apresentados no **item II.4.6, Planos, Programas e Projetos**.

c. Evolução da Qualidade Ambiental

Não se vislumbram **modificações na dinâmica de ocupação territorial em função da implantação da LT 500kV Taubaté – Nova Iguaçu**, uma vez que a região é bem dotada de acessos, não requerendo a abertura de novas vias que possam vir a modificar, por sua causa, a ocupação humana.

Os efeitos da instalação e operação do empreendimento nos componentes dos ecossistemas existentes na região estão devidamente avaliados na **subseção II.5, Identificação e Avaliação dos Impactos Ambientais**, em especial aqueles ligados ao meio biótico. As medidas mitigadoras e os programas ambientais propostos serão capazes de reduzir ou eliminar os possíveis efeitos do empreendimento sobre os ecossistemas regionais.

As Usinas Hidrelétricas em construção no rio Madeira fazem parte de um complexo de duas obras — Santo Antônio e Jirau — com potência instalada total de 6.450MW. Para estudar a transmissão dessa potência, foi criado um grupo de trabalho coordenado pela EPE e com participação de diversas empresas do Setor Elétrico, que objetivou definir a tecnologia e o nível de tensão mais adequados ao transporte desse grande bloco de energia.

A necessidade de reforço para o suprimento ao Rio de Janeiro, região a ser beneficiada com a LT 500kV Taubaté – Nova Iguaçu, foi, então, recomendada inicialmente para o horizonte de planejamento do Setor Elétrico 2008/2017 e confirmada recentemente pelo Plano 2019, ambos da EPE, estabelecendo que uma nova subestação (SE) seja implantada no município de Nova Iguaçu, em função de algumas características específicas dessa localização:

- a SE Nova Iguaçu se localizará em local estratégico, próximo ao principal tronco de transmissão da LIGHT, Nilo Peçanha – Cascadura;
- os circuitos de Angra dos Reis para o Rio de Janeiro, em 500kV (Angra – São José e Angra – Zona Oeste – Grajaú), bem como a LT 500kV Cachoeira Paulista – Adrianópolis – Grajaú e os dois circuitos da LT 345kV Adrianópolis – Jacarepaguá, passam próximo da área selecionada para a SE Nova Iguaçu;
- a região do município de Nova Iguaçu e seu entorno é um polo de carga significativo.

A **inserção do empreendimento no Sistema Interligado Nacional (SIN)** está descrita, detalhadamente, no **item II.2.C** deste EIA, cabendo ser acrescentado que, conforme o novo Plano Decenal de Expansão de Energia 2020, do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), a tendência de

demanda por energia é crescente, com a retomada da expansão da taxa de investimento, condições favoráveis de crédito na economia e o aquecimento do mercado de trabalho. Não se poderia prever outro cenário para a região do Rio de Janeiro e de seu entorno, esperando-se que nele haja um ciclo de crescimento forte e sustentado da economia.

O Prognóstico Ambiental do empreendimento mostra, portanto, que a sua implantação e operação trará benefícios socioeconômicos para a região do Rio de Janeiro, onde será inserido, sem comprometer, consideravelmente, a qualidade ambiental futura dos ecossistemas existentes.